



FORMAÇÃO CONTINUADA EM GEOGRAFIA: DIÁLOGOS SOBRE A CARREIRA DOCENTE E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL¹

Lineu Aparecido Paz e Silva

Doutorando em Geografia pela Universidade de Brasília, Brasília/DF

<lineuprofgeo@hotmail.com>

Cristina Maria Costa Leite

Doutora em Educação pela Universidade de Brasília, Brasília/DF

<criscostaleite@gmail.com>

Resumo:

A formação é algo que pertence ao próprio sujeito e apresenta o seu desenvolver diante da trajetória do professor, do passado, do presente e das perspectivas para o futuro na carreira. É um processo direcionado ao fazer docente e sua profissionalização. As formas de ensinar, a reflexão sobre as ações, o desenvolver de novas práticas pedagógicas são alguns dos principais desafios da carreira docente. A Formação Continuada é um processo que não termina, sempre se renova, são os saberes em ação e faz parte da carreira docente. Assim, este estudo apresenta como objetivo discutir os seguintes aspectos que envolvem a trajetória profissional: a formação (tanto na academia como a continuada), a carreira docente em Geografia, e os desafios que cabem ao professor. A discussão proposta apresenta como embasamento Ferreira e Santos (2016), Nóvoa (1997), Freire (2001), Silva e Araújo (2014), Rosa (2014). O método de investigação é a pesquisa qualitativa, que analisa os fatos e fenômenos ocorridos no contexto da atividade do professor e os seus desdobramentos na aula de Geografia. Pretende-se mostrar com os resultados deste estudo, portanto, que a Formação Continuada em Geografia tem na escola como lugar central para o desenvolver das atividades docentes, ademais representa um processo que deve ocorrer durante toda a trajetória profissional e que a sua dinamicidade deve estar de acordo com as reais necessidades do educando contemporâneo e de acordo com as possibilidades existentes no cenário educacional.

Palavras Chave: Saberes Docentes; Formação, Geografia Escolar, Desenvolvimento profissional.

Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
ISSNe 2359-1870, v. 6, n. 9, maio 2019 ©.
Universidade Federal de Santa Catarina.
Todos os direitos reservados.

¹ Artigo submetido em 01/04/2018 e aceito em 26/10/2018.

INTRODUÇÃO

A formação é algo que pertence ao próprio sujeito, se caracteriza por ser um processo que integra a história de vida do professor. Freire (2001) explica que ela nunca se dá por mera acumulação. É uma conquista feita com muitas ajudas: dos mestres, dos livros, das aulas, dos computadores. Mas depende sempre de um trabalho pessoal.

Manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes são alguns dos principais desafios da carreira docente. Terminar a licenciatura é apenas uma das etapas do longo processo de capacitação que não pode ser interrompido enquanto houver profissionais querendo aprender.

A formação continuada na disciplina de Geografia representa uma atividade necessária e que precisa fazer parte do contexto do trabalho docente, assim, este estudo destaca os seguintes aspectos que envolvem tal processo: a formação, a profissão, a avaliação do trabalho e as competências que cabem ao professor de Geografia. A análise proposta nasceu da necessidade de um aprofundamento de discussão acerca desta temática, e também em razão das reflexões decorrentes da formação e do desenvolvimento profissional que refletem no cenário da prática pedagógica.

As práticas de formação continuada devem considerar as expectativas e anseios dos professores, pois acredita-se que os interesses, necessidades e a prática dos professores devem ser elencadas em quaisquer programas de formação. Tais críticas enfatizam a ideia de que a formação continuada deve se tornar contextualizada ao ambiente e cotidiano profissional dos professores, pois, caso contrário, corre-se o risco dos professores se sentirem desmotivados e desinteressados no processo de transformação educacional e a não investirem no processo formativo (FERREIRA; SANTOS, 2016, p.12).

A formação do professor faz parte de um contexto, de suas histórias de vida, de seus saberes e seu desenvolvimento. A teoria e a prática fazem parte do percurso de formação, que de fato não ocorre de maneira fácil, assim, a carreira faz parte de um contexto de dificuldades que necessitam ser superadas, nesse sentido entra a postura do professor em sala de aula e na escola onde trabalha. Os programas de formação, oferecidas pelo Estado, representam formas de melhorar a prática docente, no que diz respeito ao ensinar e aprender, apesar disso existe neste contexto a dicotomia entre o que é oferecido e o que é praticado, e também quais são as demandas para a formação de professores.

É importante destacar que o aprender e o fazer não podem ocorrer de maneira desconexa, e o trabalho do professor precisa ser discutido constantemente. A Formação continuada no âmbito da carreira docente deve ser permanente e estimulada para que haja sempre uma melhoria não só no trabalho do professor de Geografia, mas também na qualidade de ensino.

Atualmente no contexto da Geografia Escolar são muitas as indagações e inquietudes a serem debatidas, diante disso, é importante discutir acerca da tendência futura para a aula de geografia e como fica o trabalho do professor sem os conhecimentos teóricos e metodológicos que não foram adquiridos integralmente na formação inicial.

Para a realização desta análise, enquanto procedimento, foram seguidas as seguintes etapas:

O método de investigação é a constituída pela análise documental acerca de informações que subsidiam para o esclarecimento acerca da formação inicial e continuada. A pesquisa bibliográfica apresentou como direcionamento questões ligadas ao ensino de Geografia.

Este estudo nasceu da necessidade de um aprofundamento de discussão acerca desta temática, e também pelas reflexões decorrentes do desenvolvimento profissional que refletem no cenário da prática pedagógica, como também das leituras e discussões no Grupo de Ensino, Pesquisa e Formação de professores de Geografia (GEAF) no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade de Brasília-UnB.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM GEOGRAFIA: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS

Nos últimos anos surgiu o conceito de profissional reflexivo como uma forma de valorizar os saberes experimentais e o espaço escolar como locus do desenvolvimento profissional. Ele teve mais influência na pesquisa educacional do que nas atividades concretas de formação, mas foi importante na reorganização das práticas de ensino e dos modelos de supervisão dos estágios. Dewey (1978, p. 132) afirma que "[...] quando se diz que um professor tem dez anos de experiência, será que tem mesmo? Ou tem um ano de experiência repetido dez vezes?". Diante disso, só uma reflexão sistemática e continuada é capaz de promover a dimensão formadora da prática.

O professor de Geografia trabalha os conteúdos para esclarecer fatos pertinentes ao modo de vida da humanidade, é uma disciplina que tem um amplo campo de trabalho e, diante disso, a revisão teórica e metodológica faz-se necessária, mas levando-se em consideração as demandas de formação que este profissional necessita. O cotidiano de sala de aula impõe ao profissional o desafio de sistematizar situações que proporcionem a aprendizagem dos alunos.

A Formação Continuada no espaço escolar representa um elemento de reflexão e construção de saberes possibilitando ao professor atingir objetivos traçados no planejamento. A Formação Continuada são os saberes decorrentes da experiência profissional, assim,

No que tange à formação continuada, devemos partir da premissa que a experiência produz saberes na medida em que o educador reflete sobre sua própria prática mediada pelas práticas de outrem, por meio de diálogos com outros colegas ou por meio de leituras produzidas por outros professores. Por esta razão, a valorização da experiência na construção de dinâmicas de formação continuada torna-se fundamental (ROSA, 2014, p. 51).

A Formação Continuada, seja as que se desenvolvem no espaço escolar ou aquelas decorrentes de políticas públicas, devem propiciar situações que promovam o trabalho em equipe, como por exemplo, os planejamentos de ensino, as propostas interdisciplinares, além disso, favorecer a verificação conjunta de situações complexas que acontecem em sala de aula envolvendo práticas e problemas profissionais, e saber enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.

É válido ressaltar que a temática em questão deve ser discutida a partir da análise de diferentes concepções que orientam as práticas pedagógicas, dos diferentes modelos estruturantes que direcionam o aperfeiçoamento contínuo, que influencia o modo de ensinar. O geógrafo enquanto educador se caracteriza não apenas pela aprendizagem, mas também pelo desenvolvimento da carreira docente, este ocorrendo em duas diferentes perspectivas, o formal, que é estruturado institucionalmente por organizações especializadas, e o informal, diante da troca de conhecimentos entre os elementos advindos da experiência prática, da interação e pelos conhecimentos e aprendizagens adquiridas na formação continuada.

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à

reflexão crítica, tem de tal modo concreto que quase se confunde com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática, enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo (FREIRE, 2001, p. 39).

A construção dos conhecimentos sobre a atividade docente é reflexo não somente do desenvolvimento profissional como também da formação continuada. O desafio docente na aula de Geografia está no desenvolvimento de habilidades específicas para lidar com o contexto heterogêneo dos alunos que caracteriza o ambiente escolar do século XXI. Reforçando esta afirmação:

A formação continuada deve ser regida pela associação entre necessidades individuais (professores), profissionais (demandas da profissão) e organizacionais (sistema educacional). Portanto, infere-se que um programa de formação continuada deve possuir como elemento central a colaboração entre os principais interessados no processo, tornando-se uma prática em que a troca de saberes, necessidades, interesses e experiências práticas sejam elementos fulcrais para as ações de “investigação-ação-formação” (FERREIRA; SANTOS, 2016, p. 03).

A formação em Geografia, tanto a inicial como a continuada, precisa atender tanto às necessidades do sistema de ensino quanto às demandas dos professores em exercício profissional, um outro aspecto a destacar é que não é só o Estado que devem fomentar políticas de formação continuada, assim, destaca-se o espaço escolar como um elemento essencial para o desenvolvimento profissional, e este deve ser o destaque pois é o lugar central para a formação do professor, como diz Candau (1996), “[...] a escola é o *locus* de formação do professor”.

As políticas de formação, em muitos casos, são instituídas no país com o foco na qualificação dos professores para atuarem em um contexto de trabalho diversificado, apesar disso são grandes os desafios a serem enfrentados no fazer pedagógico do cotidiano das escolas. Como exemplo de tais políticas podemos mencionar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei 9394/96, o Plano Nacional de Educação, Lei 10.172/2001, e o documento intitulado Orientações Gerais da Rede Nacional de Formação Continuada, instituída pela Portaria MEC 1.403/2003. Esses documentos definiram princípios, concepções e diretrizes para construção de uma política de formação e valorização do magistério.

Desde os anos 90, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), em parceria com os sistemas de ensino estaduais e municipais, vem implementando novos programas de formação continuada para os profissionais da educação básica, em especial para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Coube ao MEC a elaboração e implementação de um conjunto de dispositivos legais, de caráter regulatório, com o objetivo de promover o desenvolvimento de uma agenda de formação continuada em nível federal, estadual e municipal (SANTOS, 2011, p. 03).

Portanto, a Formação Continuada deve considerar tanto as necessidades da escola e saber que esta é um espaço central para o desenvolvimento das atividades dos professores de Geografia e dos alunos. Além disso, necessita garantir não somente as políticas para educação básica, como também um padrão de qualidade aos cursos de formação, entendidos como componentes essenciais à profissionalização docente. A perspectiva do contexto formativo deve favorecer a interação, a reflexão e a construção de saberes, além disso, ser comprometida com o desenvolvimento profissional.

Os paradigmas que dominam a formação continuada estão na deficiência teórica e metodológica, e na solução de problemas existentes na prática pedagógica. Em virtude disso,

é necessário que haja uma mudança do contexto formativo, para valorizar a experiência e as necessidades dos professores. Nesse sentido,

Se por um lado as ações de formação continuada no âmbito institucional dos sistemas de ensino convergem para o desenvolvimento da qualidade da educação básica e a transparência de suas ações à sociedade, por outro deve contemplar as necessidades de formação dos professores e ao seu desenvolvimento profissional, pois deles também dependem a eficácia do processo educativo. Nesse sentido, integrar as necessidades dos professores às necessidades institucionais parece, ainda, ser um grande desafio para as políticas de formação de professores (SANTOS, 2016, p. 13).

As ações existentes na política de formação continuada em território nacional ainda deixam muito a desejar. A valorização profissional faz parte da política de formação continuada de professores, as secretarias estaduais e municipais de educação são consideradas peças importantes neste quesito. Ademais, formação é reflexo das experiências profissionais, tanto as que deram certo quanto as que não deram, as inúmeras situações problemáticas de métodos que não condizem com a realidade de aprendizagem dos alunos, os saberes pedagógicos em ação, as adequações diante da realidade vivida.

São muitos os exemplos de falta de articulação de teoria e prática que interferem na qualidade do ensino. Nesse sentido, a Geografia Escolar que está a serviço da sociedade é um desdobramento das políticas existentes para a formação de professores, diante disso, a transformação da prática pedagógica como reflexo do aprimoramento contínuo pode facilitar o professor em seu fazer pedagógico. As práticas de ensino necessitam se direcionar às necessidades existentes nas escolas, nesse sentido,

Apesar da corrente conceitual que se manifesta na formação continuada levarem-na para uma prática reflexiva e crítica, e da constatação de que a formação tradicional não está sendo suficiente para a transformação da prática pedagógica, torna-se importante salientar em que medida estas práticas vão ao encontro das necessidades dos professores abrindo caminhos para uma nova organização e estrutura destas ações (SANTOS, 2016, p.13).

As práticas tradicionais exercidas pelos professores de Geografia com o tempo vão perdendo a sua utilidade, não favorecendo a aprendizagem diante do contexto escolar. Em tais circunstâncias refletir sobre as ações e saber utilizar dos saberes pedagógicos pode proporcionar um ambiente de ensino de qualidade, e uma aula que forneça elementos que de fato representa uma mudança de paradigma e uma experiência profissional que possa servir de referência a outros professores.

A prática em sala de aula, que representa exemplos de formações, de experiências, de saberes construídos, é o trabalho do professor e os seus desafios, em tais circunstâncias, discutir a Formação Continuada diante do desenvolvimento profissional é mostrar situações que podem auxiliar o professor de Geografia na melhoria de suas práticas.

A PROFISSÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: CARREIRAS, DESAFIOS E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

É verídico afirmar que nos dias atuais não é fácil ser professor, pois a carreira docente é reflexo dos inúmeros problemas e desafios existentes no cenário educacional. O aprimoramento é uma ferramenta capaz de ajudar o professor no esclarecimento de suas dúvidas acerca dos percalços existente em sua profissão. Para Nóvoa (1997, p. 26): “A troca

de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.”

A realidade nas escolas em muitos casos é de muitas dificuldades, diante de situações como a indisciplina dos alunos, a falta de estrutura das escolas, a falta de preparo do professor, entre outras coisas. Assim, a carreira docente tem na formação continuada, diante da construção e aplicação dos saberes pedagógicos, prática reflexiva e interacionista, e o apoio das políticas governamentais e de Estado, uma perspectiva de melhoria da qualidade de ensino. Aprimorar é conceber um melhor profissional para o mercado de trabalho, é capacitar o professor para atender às novas demandas de aprendizagens de seus alunos e é uma maneira de valorizar a carreira docente.

A análise da relação pedagógica, o domínio da situação, a comunicação em classe, devem fazer parte do contexto da Formação Continuada do professor de Geografia e, diante disso, é necessário que o docente reflita acerca de sua própria formação e que tenha a consciência de saber explicitar as próprias práticas que envolvem o seu processo de formativo.

Gatti (2003) afirma que a Formação Continuada de professores consiste numa questão psicossocial, em função da multiplicidade de dimensões que essa formação envolve e, segundo a autora, um projeto de formação continuada não pode ser construído ignorando-se o conjunto de dimensões que estão envolvidas, a natureza e as características psicossociais do ato educativo. Os contextos institucionais e sociais que enquadram as práticas dos professores são diversos e as demandas um ensino de qualidade se constroem em campos bastante diferentes. Ainda, segundo Gatti (1997), os programas de formação utilizam dispositivos de motivação externa (pontuação, progressão na carreira, certificados) que, sem dúvida, são importantes, mas não podem substituir o compromisso pessoal e institucional com o desenvolvimento profissional permanente, a melhoria do ensino, e com a própria aprendizagem dos alunos.

O trabalho docente é representado por ciclos de formação que acompanham o professor em sua carreira, é uma forma de desenvolvimento profissional. Em tais circunstâncias, é importante discutir se na educação básica se ensina Geografia ou se ensina através da Geografia, assim, é de extrema relevância analisar a dimensão formativa dos saberes geográficos, se existe temas transversais a serem trabalhados e se existe uma articulação dos conhecimentos geográficos com outros conhecimentos. Assim,

As transformações da sociedade exigem um trabalho docente adequado às novas realidades que caracterizam a organização da vida em sociedade envolvendo o exercício da cidadania, principalmente no plano dos saberes e competências necessárias para a renovação das funções no mercado de trabalho. O trabalho do professor deve fazer essa relação com a atividade profissional e através do ensino de geografia o docente pode fazer um trabalho junto aos seus alunos sobre a importância dos conteúdos e suas aplicações na vida cotidiana e sobre a importância das profissões em um contexto geográfico (SILVA & ARAÚJO, 2014, p. 18).

A reflexão acerca da Geografia em sala de aula está num cenário de mudanças, dos processos de adaptações frente às novas realidades, como, por exemplo, as novas tecnologias digitais que se apresentam como possibilidades de auxiliar no trabalho do professor. O fazer pedagógico nos últimos anos se destacou por apresentar como objeto de constantes debates por importantes teóricos da educação, como, assim, pode ser destacado o pensamento de autores como Donald Shon, Paulo Freire, Maurice Tardiff, e também da Geografia como Lana

Cavalcanti, Helena Callai, Nestor Kaercher, entre outros, diante de temas como métodos e técnicas de ensino, recursos didáticos, formação, avaliação, planejamento, etc.

No atual contexto educativo muito se discute a respeito das práticas que podem ser consideradas como inovadoras, estas de fato significam o que de novo o professor leva para a sala de aula, isso passa pelo contexto formativo, pela aplicação de saberes, pela prática da interação entre professores e a socialização de experiências exitosas no ensino. O trabalho do professor constitui a peça chave para isso, novas tecnologias surgem para melhorar e ressignificar o ensino e novas interpretações, assim, podemos citar os softwares como o *Google Earth*, os drones, a fotogrametria, os aplicativos de celular, etc., além disso, as imagens, as charges, a fotografia, os jornais, os livros, a televisão, o vídeo, recursos estes que podem servir para trabalhar os conceitos chave da Geografia, como o espaço, território, paisagem, região e o lugar. Enfim, todos estes elementos refletem o novo cenário da Educação.

QUAIS AS ATRIBUIÇÕES QUE CABEM AO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DIANTE DO PROCESSO FORMATIVO?

Uma grande parcela das escolas no Brasil apresenta um ensino de caráter tecnicista: preparam o aluno para o mundo do trabalho e não para a formação humana e, em muitos casos, não formam cidadãos capazes de analisar o espaço geográfico de maneira crítica, não levam em consideração a fase atual da ciência geográfica que analise o espaço diante das contradições existentes. O ato de questionar o trabalho realizado faz parte de uma avaliação dos conteúdos de Geografia que estão sendo ministrados e como estes estão contribuindo para a formação de cidadãos críticos, além disso, analisar o que os alunos estão aprendendo em Geografia e também quais conteúdos porventura poderão ser ensinados.

Assim, é relevante destacar os percursos formativos do professor diante da carreira docente e caminhos a serem percorridos ao longo de sua trajetória profissional. É importante que haja uma contextualização dos espaços escolares e que as pesquisas sobre formação inicial e continuada continuem auxiliando o trabalho do professor, favorecendo o melhoramento das práticas escolares.

De certo modo podemos afirmar que ser professor no Brasil é uma tarefa que requer vocação e vontade de exercer um trabalho social que contribua para a formação da cidadania e do aluno e que faça que estes percebam a realidade em que vivem. A atividade docente em nosso país sempre foi objeto de muitas críticas, seja do ponto de vista social, do grau de instrução do profissional, das condições de trabalho, etc. Mas a grande questão a se discutir é, que profissional está sendo formado para exercer a atividade docente nas escolas? E a resposta para isso consta no contexto político, social e cultural em que viveu o nosso país nas últimas décadas (Ibid, 2014, p. 20).

A academia não pode e nem deve ser o limite para a formação, é necessário que as políticas públicas fomentem cursos de capacitação e aperfeiçoamentos de acordo com a realidade das escolas. Assim, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB, 9394/1996), o professor precisa manter-se em um processo constante de formação, contribuindo para o seu cotidiano profissional, que possam se adequar as mudanças que ocorrem em escala mundial, no que diz respeito ao relacionamento com os alunos e no uso dos recursos didáticos. Tal formação deve ocorrer em uma perspectiva multidisciplinar, considerando que nos tempos e espaços atuais é fundamental que se pense a Educação de maneira integrada e não fragmentada, o que, infelizmente, ainda acaba por acontecer nas formações gerais de muitos professores nas universidades brasileiras.

A atualização representa o aprofundamento teórico-conceitual diante das reflexões e dos saberes construídos, a partir das temáticas espaciais mais relevantes, debatidas e analisadas na atualidade.

Diante disso, a formação continuada pode favorecer a renovação do conhecimento geográfico trabalhado nos níveis fundamental e médio, permitindo aos professores transitarem com mais leveza e cientificidade nos temas geográficos contemporâneos dos séculos XX e XXI, e ampliar o conhecimento sobre a prática pedagógica da Geografia no nível básico do ensino, a partir da valorização dos saberes docentes e da reflexão sobre outros saberes. Diante disso, é possível redimensionar a ação docente fundamentando-a através do desenvolvimento de metodologias que proporcionem a articulação ensino-pesquisa e aprimorar o trabalho desenvolvido pelos docentes nas instituições em que lecionam, apoiando a implementação das metas pretendidas pela pedagogia institucional.

Além disso, o Estado diante das políticas públicas direcionadas a formação de professores precisam investir mais na capacitação em nível de pós-graduação, como, por exemplo, os mestrados e doutorados. A importância disso é que há ao Estado, através das secretarias estaduais e municipais, além dos Institutos Federais, a possibilidade de muitos professores, ao adentrarem na pós-graduação, poderem pensar a escola enquanto um objeto a ser pesquisado e analisar o espaço escolar a partir da produção dos sujeitos.

As práticas e saberes sobre o espaço geográfico são elementares para a construção do conhecimento, em virtude disso, torna-se relevante pensar a formação em outras perspectivas, por exemplo, diante das histórias de vida dos professores que podem revelar o que acontece em suas práticas, podendo-se pensar a necessidade de formação continuada com perspectivas de melhorias das condições de trabalho.

As competências que cabem ao professor de Geografia diante da formação continuada estão na relação intrínseca entre a aprendizagem e o fazer pedagógico. O desafio a ser encarado pelo docente é o de fazer a sua prática pedagógica e contribuir para a aprendizagem do aluno, para isso uma reflexão de sua prática faz parte do cotidiano e significa uma etapa do desenvolvimento profissional. A prática docente no contexto escolar deve fazer a relação com a atividade profissional e novas práticas pedagógicas, mostrando um novo cenário de ensino para o aluno com possibilidade de proporcionar a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações apresentadas neste estudo fica evidente que o professor deve ver a escola não somente como o lugar onde ele ensina, mas onde aprende, é ali o seu verdadeiro espaço de formação e desenvolvimento profissional. A atualização e a produção de novas práticas de ensino só ocorrem diante de uma reflexão partilhada entre os colegas e os saberes construídos e aplicados. Essa reflexão tem lugar na escola e nasce do esforço de encontrar respostas para problemas educativos, sem cair em meras afirmações retóricas. Assim a reflexão proposta neste estudo é que nada vai acontecer se as condições materiais, salariais e de infraestrutura não estiverem devidamente asseguradas, ademais, debate sobre a formação é indissociável das políticas públicas de melhoria das escolas e de definição de uma carreira docente digna e prestigiada.

Universidades e especialistas externos são importantes no plano teórico e metodológico. Mas todo esse conhecimento só terá eficácia se o professor conseguir inseri-lo em sua dinâmica pessoal e articulá-lo com seu processo de desenvolvimento.

É importante que se valorize o trabalho docente em Geografia diante do processo de Formação Continuada ao longo da carreira, e que a construção da experiência e a qualificação profissional se torne uma ferramenta que possa auxiliar o fazer pedagógico. A Geografia

Escolar precisa estar direcionada a discussão dos problemas atuais e não pode estar restrita a transmissão de informações, a memorização ou a aplicação de conteúdos de maneira mecânica em situações do cotidiano. O fazer docente em Geografia significa trazer nas escolas o aspecto crítico da concepção de ensino através da análise do espaço geográfico e das discussões dos problemas em que a sociedade vivencia na atualidade.

A formação tanto a inicial como a continuada desdobram na profissão, e a avaliação do trabalho mostra as competências que são desenvolvidas pelo professor de Geografia. As dificuldades enfrentadas nas aulas de Geografia ocorrem em muitos casos pela falta de uma reflexão do que está sendo trabalhado, ou mesmo da ausência de políticas públicas direcionadas à formação e o trabalho do professor precisa ser discutido constantemente pelas instituições formadoras.

O fazer pedagógico, a autonomia da sala de aula e a comunicação em classe devem fazer parte do contexto da formação continuada, além disso, o processo formativo deve favorecer a construção e a ressignificação dos conhecimentos geográficos, envolvendo as crenças, valores e atitudes sobre a atividade docente.

Para finalizar, é válido destacar que o processo formativo ao longo da carreira docente faz parte de um contexto e da história de vida deste profissional. Assim, entende-se nesta análise que ensinar Geografia representa um percurso formativo em que o docente deve ser capaz de construir conhecimentos e analisar o mundo em que vive de forma crítica e reflexiva.

BIBLIOGRAFIA

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **A didática em questão**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

_____. **A Formação Continuada de professores: tendências atuais**. In: REALI, Aline de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Orgs). **Formação de professores: tendências atuais**: São Carlos: EDUFSCar, 1996. p. 139-152.

DEWEY, John. **Vida e educação**. Tradução e estudo preliminar por Anísio S. Teixeira, São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FERREIRA, J.S.; SANTOS, J.H. **Modelos de formação continuada de professores: transitando entre o tradicional e o inovador nos macrocampos das práticas formativas**. Revista **cad. Pes.**, São Luís, v. 23, n. 3, set./dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira: Problemas e movimentos de renovação**. Campinas: Autores Associados, 1997. _____. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial**. Cadernos de pesquisa. Fundação Carlos Chagas. Julho 2003. nº 119.

NÓVOA, António. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

ROSA, I. G. **A formação continuada dos professores de geografia no Brasil e o uso de geotecnologias: discutindo o lugar do lugar**. GIRAMUNDO, RIO DE JANEIRO, V. 1, N. 1, p.67-75, JAN./JUN. 2014.

SANTOS, Edlamar Oliveira dos. **Políticas de formação continuada para os professores da educação básica.** Anais do Simpósio Brasileiro e 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação: São Paulo, 2011.

SANTOS, A. S. L. **Formação continuada de professores da EJA e as especificidades da segunda licenciatura em geografia: o programa PARFOR no campus da UFMT de Barra do Garças – MT.** Anais do V seminário nacional de formação de educadores de jovens e adultos, UNICAMP, Campinas, 2015.

SILVA, L.A.P. ARAÚJO, R. L. **Atividade docente no ensino de Geografia: perspectivas e reflexos na educação brasileira.** Geosaberes, Fortaleza, v. 5, n. 10, p. 17 - 35, jul. / dez. 2014.